

Superávit comercial será de dois dígitos

Segundo o ministro Miguel Jorge, mundo voltará a crescer e, com isso, o Brasil exportará mais

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, afirmou ontem que o superávit da balança comercial em 2010 será maior que o registrado neste ano, e ambos terão dois dígitos. Até a primeira semana de dezembro, o resultado comercial do país com o exterior é positivo em US\$ 23,6 bilhões, é 6,2% superior ao registrado em igual período de 2008.

Indagado se o aumento do crescimento do país previsto para o próximo ano, que poderá atingir 5%, não provocará uma alta substancial das importações, reduzindo o saldo comercial, o ministro foi peremptório: "Teremos um superávit robusto neste ano e também em 2010."

"O ano que vem será melhor que este ano. Neste ano tivemos dificuldades que não teremos em 2010", comentou o ministro, depois de participar de evento na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) sobre internacionalização de empresas brasileiras.

Miguel Jorge argumentou que, apesar do avanço das importações, que deve ocorrer em função do aumento do nível de atividade econômica nos próximos 12 meses, o mundo voltará a crescer, o que vai elevar as exportações brasileiras. Ele destacou que países centrais, que devem registrar uma queda do PIB ou, na melhor das hipóteses, estabilidade neste ano, podem crescer 2% no ano que vem, o que, segundo ele, "faz alguma diferença".

O PIB dos EUA está ao redor de US\$ 14 trilhões e uma expansão de 2% significa um incremento de US\$ 280 bilhões. Em 2008, o PIB da Argentina atingiu US\$ 328 bilhões. O ministro ressaltou que não acredita que a taxa de 2% de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) para aplicações de investidores estrangeiros no País possa diminuir o ingresso de capitais no Brasil. "Não acredito muito nisso. O chamado mercado absorve essas questões, como absorveu. Não houve impacto de qualquer volume", disse. "É muito mais adequado melhorar as condições de exportações, colocar mais crédito e melhorar as condições das empresas para torná-las mais competitivas."

O ministro disse que o acúmulo de reservas internacionais, ao redor de US\$ 240 bilhões, "em teoria", poderia ajudar a coibir um eventual movimento de valorização excessiva do real. "Agora, você cria um problema porque quando aumentam as reservas, isso dá mais robustez ao país, atraindo mais dólares. Fica com uma escolha de Sofia", referindo-se entre o dilema de aumento da poupança externa do País e a possibilidade de estimular ainda mais o capital internacional."

Brasil Econômico, São Paulo, 8 dez. 2009, Primeiro Caderno, p. 13.